

***Apascentar o Rebanho de Deus
como um Escravo de Deus,
um Sacerdote do Evangelho de Deus,
Experimentando o Cristo que Cura e
Ministrando-O como Vida para os Outros***

Leitura Bíblica: Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9; Mt 9:12-13; Mc 2:13-17; 10:35-52

Dia 1

I. Devemos ser os que apascentam o rebanho de Deus como escravos de Deus, sacerdotes do evangelho de Deus (Rm 15:16; 1Pe 2:5, 9; At 20:19-20, 27-31):

- A. Um sacerdote é uma pessoa que ministra Deus, trazendo Deus para o homem e levando o homem a Deus; portanto, ele deve ser alguém que é um com Deus, que conhece o coração de Deus e fala a vontade de Deus, o caminho de Deus e o plano de Deus (Rm 15:16; At 20:20, 27).
- B. Deus criou o homem com características específicas, que mostram Seu desejo em Sua criação do homem para ter um sacerdócio que O sirva; um sacerdote é uma pessoa que tem estas quatro características específicas:
1. Deus criou o homem à Sua imagem, para que o homem pudesse ter a Sua semelhança, expressando-O (Gn 1:26; Jo 17:4; Fp 1:20; Gl 6:17; 1Co 6:20; 10:31; Ap 21:10-11).
 2. Ele deu Sua autoridade ao homem para o Seu domínio, o que indica que o homem é Seu representante (Gn 1:26; Rm 5:17, 21; 14:17; Ap 22:3-5).
 3. Ele criou o homem com um espírito para contatá-Lo e recebê-Lo (Gn 2:7; Pv 20:27; Zc 12:1; Jo 4:24; Rm 1:9).
 4. Ele pôs o homem diante da árvore da vida, indicando que Ele desejava que o homem O recebesse e comesse como a árvore da vida para que o homem pudesse viver Deus (Gn 2:9; Jo 6:57; 10:10b; 1Co 15:45b; Fp 1:19-21a; Gl 2:20).

Dia 2

C. Depois da queda do homem, há a necessidade de se

oferecer sacrifícios para resolver o problema do pecado do homem; um sacerdote oferece sacrifícios, que representam Cristo, a Deus para a satisfação de Deus (Hb 10:5-10; 1Pe 2:5); os sacrifícios espirituais que os crentes oferecem no Novo Testamento segundo a economia de Deus são:

1. Cristo como a realidade de todos as figuras do Antigo Testamento, tais como a oferta queimada, a oferta de manjares, a oferta de paz, a oferta pelo pecado e a oferta pelas transgressões (Lv 1—5).
2. Os pecadores salvos pela pregação do evangelho, ofertados como membros de Cristo (Rm 15:16; 12:1; Cl 1:28-29).
3. Nosso corpo, nossos louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18).

Dia 3

D. O propósito do nosso serviço sacerdotal é ministrar vida aos outros (1Jo 5:16; 1Co 3:6; 2Co 3:6); para ministrar vida aos outros, devemos fazer quatro coisas:

1. Diariamente precisamos ter um tempo pessoal com o Senhor, consagrar-nos novamente cada dia para servi-Lo como um escravo ministrando vida para resgatar e sustentar os cansados e fracos (Êx 21:5-6; Is 50:4-5).
2. Quando temos o nosso tempo particular com o Senhor, devemos aprender na presença do Senhor a sermos tratados sob Sua luz (Jo 8:12; 1Jo 1:5, 7, 9).
3. Depois de renovarmos nossa consagração ao Senhor e ocupar-nos inteiramente com Ele, podemos ser infundidos com o encargo Dele, segundo Sua vontade perfeita, para cuidarmos das pessoas pelo transbordar de vida de nós para elas (Jo 7:37-39a).
4. Devemos aprender a nos interessar por aqueles que são do Senhor, tendo uma preocupação íntima com eles; precisamos ter uma mudança em nossa disposição para sermos pescadores de homens e apascentadores de ovelhas (2Co 7:3; 1Ts 2:7, 11; Mt 4:19; Jo 21:15; Ct 1:7-8; Mt 16:24-26).

Dia 4

Dia 5

II. Para apascentar o rebanho de Deus como um escravo de Deus, um sacerdote do evangelho,

devemos experimentar o Cristo que cura e ministrá-Lo como vida aos outros, a fim de curá-los, restaurá-los, reavivá-los e salvá-los para a edificação do Seu Corpo em amor (Mt 9:12-13; Ml 4:2; Ef 4:16; 1Co 13:4-7):

- A. O Senhor como Médico, cuida dos Seus “pacientes” fazendo com que eles banqueteiem-se com Ele, introduzindo-os no desfrute de Deus; a alegria da salvação, o desfrute de Deus, é um banquete (Mc 2:13-17; 1Co 5:7-8; Sl 51:2, 12).
- B. O Salvador-Escravo vem como Médico com misericórdia e graça para curar-nos e restaurar-nos como pessoas doentes que têm quatro tipos de doenças principais (Sl 103:1-3):
 1. Uma febre pode significar o temperamento descontrolado de uma pessoa que é anormal e destemperada; o Salvador-Escravo cura nossa condição doente, tornando-se nosso descanso interior e nossa calma, e nos restaura à normalidade para que possamos servi-Lo (Mc 1:29-31; Is 30:15a; cf. Pv 15:1; 25:15).
 2. A lepra é a doença mais contagiosa e destruidora, fazendo com que a vítima fique isolada de Deus e dos homens; a purificação do leproso significa a restauração do pecador à comunhão com Deus e com os homens (Mc 1:40-45; Nm 12:1-10; 2Rs 5:1, 9-14; Mc 14:3; 1Jo 1:3).
 3. O paralisado representa um pecador que está paralisado pelo pecado, alguém que é incapaz de andar e mover-se diante de Deus; pelo perdão dos nossos pecados na redenção judicial de Cristo, somos capazes de andar e nos mover pelo Espírito na salvação orgânica de Deus (Mc 2:1-12; 1Jo 1:7, 9; Gl 5:25).
 4. O fluxo de sangue, a perda de sangue, significa que a vida não pode ser retida; ao tocar o Senhor, Seu poder divino é transfundido em nós para tornar-se nossa cura (Mc 5:25-34).

- C. O mover do serviço evangélico do Salvador-Escravo é concluído com a cura de Bartimeu, um mendigo cego; todos precisamos desta cura final (10:35-52):

1. É significativo o fato da história de Tiago e João em que pedem ao Senhor uma posição no reino ter sido seguido pela história da cura de Bartimeu em Jericó; o Senhor fez a Tiago, a João e a Bartimeu a mesma pergunta: “Que queres que Eu te faça?” (vv. 36, 51).
2. Tiago e João eram na verdade mendigos cegos, pedindo uma posição à destra e à esquerda do Senhor; por isso o caso de Bartimeu vem depois do caso da ambição deles por posição (cf. 1Tm 3:6; 6:4; 2Tm 3:4).
3. Tiago e João rogaram de maneira errada, mas Bartimeu rogou da maneira certa; Tiago e João pediram para sentar-se à direita e à esquerda do Senhor, mas Bartimeu pediu para receber sua vista (cf. Ap 3:17-18).
4. Imediatamente após Tiago e João terem feito seu pedido para sentarem-se à direita e à esquerda do Senhor na Sua glória, eles vieram para Jericó; a ambição por posição leva a pessoa para Jericó, uma cidade amaldiçoada (1Co 16:22; cf. 2:9).
5. Nossa porção na vida da igreja não é posição, mas terminação; o caminho para o reino é tomar a porção de morte e caminhar através do processo de morte, a fim de desfrutar o Senhor como ressurreição (Gl 2:20; Jo 11:25).
6. Bartimeu lançou de si a capa e veio a Jesus; uma capa ou uniforme significa posição; todos nós na vida da igreja precisamos lançar de nós todas as capas de posição e nos importar apenas em receber visão espiritual.
7. Morrendo com Cristo, nós passamos da nossa cegueira para a ressurreição do Senhor para receber nossa visão e desfrutá-Lo como nosso substituto universal, todo-inclusivo; todos precisamos receber essa cura final.

Suprimento Matinal

Rm Para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo.

Dizer que um sacerdote é uma pessoa que serve a Deus está correto, contudo esse entendimento é muito superficial. Precisamos entender, de maneira mais profunda, o significado de ser um sacerdote. Na criação do homem por Deus, podemos ver as qualificações de um sacerdote. A Bíblia, que é um livro sobre o sacerdócio, revela que Deus criou o homem com a visão que Ele podia ter um sacerdócio, um corpo sacerdotal, para servi-Lo. Deus criou o homem com quatro características particulares. Primeiro, Ele o criou à Sua imagem para que pudesse possuir Sua semelhança, expressando-O. Segundo, Ele deu ao homem Sua autoridade para Seu domínio, que mostra que o homem é Seu representante (Gn 1:26). O homem expressa e representa Deus. Terceiro, Ele criou o homem com um espírito, e esse espírito em Gênesis 2:7 é chamado “o fôlego de vida”. A palavra hebraica para “fôlego” é a mesma palavra para “espírito” em Provérbios 20:27, que diz: “O espírito do homem é a lâmpada do SENHOR.” Nosso espírito humano criado por Deus é um órgão para contatar e receber Deus. Quarto, Deus pôs o homem em frente à árvore da vida, indicando que Ele desejava ter um homem para recebê-Lo como a árvore da vida de modo que este pudesse viver Deus. Deus criou o homem para fazer dele Sua expressão e Seu representante, criando dentro dele um órgão que pudesse contatá-Lo e recebê-Lo como vida, para que o homem pudesse viver Deus. Essas são as quatro características particulares que mostram o desejo de Deus em Sua criação do homem. Um sacerdote é uma pessoa que tem essas quatro características particulares. (*The Advance of the Lord's Recovery Today*, pp. 10-11)

Leitura de Hoje

Um sacerdote também oferece os sacrifícios a Deus para Sua satisfação que prefiguram Cristo. Um sacerdote é uma pessoa

ministrando Deus, trazendo Deus ao homem e levando o homem a Deus. Por isso, ele deve ser uma pessoa muito próxima de Deus, isto é, um com Deus. Ele conhece o coração de Deus e fala a vontade de Deus, a maneira de Deus e o plano de Deus. Tal pessoa é um sacerdote fazendo o serviço sacerdotal no sacerdócio do Antigo Testamento.

O Novo Testamento começa com João Batista. (...) Seu pai Zacarias era um sacerdote, e João Batista nasceu sacerdote. Assim, o Novo Testamento começa com um sacerdote. Podemos pensar que o Novo Testamento começa com Jesus Cristo, mas na realidade o registro do Novo Testamento começa com uma pessoa que nasceu como sacerdote.

Agora precisamos considerar como o Novo Testamento termina. (...) Apocalipse 1:5b-6 diz: “Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!” Conforme a gramática desses versículos, “reino” e “sacerdotes” estão em oposição um ao outro. Portanto, os sacerdotes são o reino. Apocalipse 5:9-10 diz que fomos comprados para Deus de toda tribo e língua e povo e nação pelo sangue de Cristo, e fomos feitos sacerdotes para nosso Deus. Apocalipse 20 nos diz que no milênio todos os vencedores serão co-reis com Cristo e esses co-reis de Cristo serão os sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele mil anos (v. 6). Finalmente, todos os crentes participarão do sacerdócio pela eternidade na Nova Jerusalém, na qual O serviremos como sacerdotes (22:3). Na Nova Jerusalém, também reinaremos com Cristo no reinado (22:5). Os sacerdotes que comporão a Nova Jerusalém certamente terão as quatro características do homem, em sua criação por Deus. Eles serão povos trazendo Deus ao homem e levando o homem a Deus e serão plenamente um com Deus. Dia e noite eles estarão vivendo uma vida na morte, ressurreição e ascensão de Cristo. (...) Toda a Bíblia fala sobre o sacerdócio. (*The Advance of the Lord's Recovery Today*, pp. 13-14)

Leitura Adicional: The Advance of the Lord's Recovery Today, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

Sabemos que o homem caiu, todavia Deus não desistiu dele. O homem foi criado para possuir a imagem de Deus, ter Seu domínio, contatá-Lo e recebê-Lo, e tê-Lo como sua vida para vivê-Lo, contudo depois da queda, o homem precisa de algo mais. Embora o homem tenha um espírito humano como um órgão para contatar Deus, ele não pode contatá-Lo, porquanto há um grande obstáculo entre ele e Deus. Esse obstáculo é o pecado. O pecado tem de ser tratado e tirado. Só então, uma pessoa caída pode contatar, receber e ter Deus como vida. Em adição às quatro características particulares na criação do homem por Deus, Ele adicionou algo depois da queda do homem. Após a queda do homem, há a necessidade de oferecer sacrifícios para solucionar o problema do pecado do homem. Todos os sacrifícios de animais oferecidos pelo homem no Antigo Testamento eram prefiguras do Cristo vindouro, apontando para a vinda de Cristo como nosso Redentor. (*The Advance of the Lord's Recovery Today*, p. 11)

Leitura de Hoje

O próprio sacerdócio do Novo Testamento revela-nos que é um sacerdócio universal. Isso significa que cada santo, todo crente, é um sacerdote. (...) Um sacerdote de Deus, um servidor de Deus, O serve com algo que toca Seu coração. No Antigo Testamento, todos os sacerdotes ofereciam touros e bodes prefigurando Cristo. Eles ofereciam isso como cheiro suave a Deus. Isso era o que o coração de Deus desejava no Antigo Testamento. Nada agradava o coração de Deus tanto quanto as prefiguras de Cristo, que apontavam para o Cristo vindouro. Hoje no Novo Testamento, como os sacerdotes neotestamentários, (...) precisamos vir às reuniões com Cristo, com o sobejo de Cristo, com as riquezas de Cristo, para oferecer Cristo a Deus. (*The Advance of the Lord's Recovery Today*, p. 17)

Os sacrifícios espirituais que os crentes oferecem na era do Novo Testamento conforme a economia de Deus são: (1) Cristo como a realidade de todos os sacrifícios das prefiguras do Antigo Testamento, tais

como o holocausto, oferta de manjares, oferta pacífica, oferta pelo pecado e oferta pela transgressão (Lv 1—5); (2) os pecadores salvos pela nossa pregação do evangelho, oferecidos como membros de Cristo (Rm 15:16); e (3) nosso corpo, nossos louvores e as coisas que fazemos para Deus (Rm 12:1; Hb 13:15-16; Fp 4:18). (1Pe 2:5, nota de rodapé 8)

Hoje, o Senhor tem-nos dado uma luz adicional concernente aos sacrifícios espirituais que devemos oferecer a Deus. (...) Paulo nos disse em Romanos 15:16 que ele era um sacerdote do evangelho que oferecia os gentios salvos por meio de sua pregação, como sacrifícios [espirituais] a Deus.

A fim de vermos o que são os sacrifícios espirituais em 1 Pedro 2:5, também precisamos ler o versículo 9: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” O sacerdócio mencionado aqui é o corpo sacerdotal, o grupo dos sacerdotes. (...) Proclamar as virtudes de Deus é a pregação do evangelho da salvação de Deus em Suas virtudes, conforme nossas experiências. (...) Por intermédio dessa proclamação, fazemos dos pecadores sacrifícios, e os oferecemos a Deus como sacrifícios espirituais para Sua aceitação. (...) Os sacrifícios espirituais são as pessoas salvas pela salvação maravilhosa de Deus por meio de Suas virtudes.

A oferta principal dos sacerdotes do Novo Testamento é Cristo experimentado pelos pecadores. Os pecadores são oferecidos a Deus em Cristo, com Cristo e um com Cristo como o próprio aumento Dele. No Novo Testamento, Cristo é ainda oferecido a Deus, não em prefigura, mas em experiência.

Como crentes em Cristo, somos sacerdotes do evangelho de Deus. (...) A obra do sacerdócio é uma obra diária. Os sacerdotes do Antigo Testamento ofereciam as ofertas cada dia, pela manhã e à noite, [e também] (...) durante épocas especiais, tais como as festas. Isso nos mostra que precisamos oferecer sacrifícios espirituais a Deus em todas as épocas e em todas as ocasiões. Precisamos ser sacerdotes do evangelho de Deus em nossa vida diária. (*The Advance of the Lord's Recovery Today*, pp. 18-19)

Leitura Adicional: The Advance of the Lord's Recovery Today, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para 5:16 morte, pedirá, e Deus lhe dará vida...

No serviço da igreja, não fazemos nada na maneira da organização. A igreja é um organismo e o que um organismo precisa é de vida. Portanto, nosso serviço da igreja é principalmente ministrar vida a outros. (...) Mesmo se não podemos fazer algo muito bem, contudo se por Sua misericórdia ministramos vida a outros, o serviço ainda é bem sucedido. A questão principal é ministrar vida a outros.

Alguns podem dizer que não somos nós, mas o Senhor Jesus que é o doador de Vida. Entretanto, há pelo menos um versículo no Novo Testamento que diz que podemos dar vida aos mais fracos: 1 João 5:16a. (...) *Vida* [nesse versículo] (...) é *zoé*, a vida espiritual. Esse versículo não significa que se oramos pela fraqueza do irmão, podemos transmitir vida física a ele. Damos-lhe *zoé*, a vida espiritual. Temos o privilégio de dar vida aos mais fracos a fim de tragar sua morte (...) Todos nós precisamos ser treinados e praticar o cuidado com os mais fracos que estão carentes de vida e espiritualmente doentes. Nas igrejas é freqüente o caso em que a morte, em vez da vida, se espalha de boca em boca. Portanto, há a necessidade de alguns mais fortes ministrarem vida para parar a propagação da morte e para tragar a morte. Esse é o propósito principal do serviço na igreja. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 12-13)

Leitura de Hoje

Para ministrar vida aos demais, devemos cuidar ao menos de quatro coisas. Primeiro, precisamos de um contato adequado com o Senhor. Todos devemos decididamente ir ao Senhor, não para orar por outras coisas, mas simplesmente para gastar tempo com Ele. Precisamos ser como o escravo comprado em Êxodo 21. O versículo 5 diz: “Porém, se o escravo expressamente disser: Eu amo meu senhor, minha mulher e meus filhos, não quero sair forro.” Após seis anos de serviço, o escravo estaria livre para partir, mas se amasse seu senhor, não partiria. (...) Não temos somente o Senhor, mas também a igreja e todos os santos como nossa família. Amamos nosso Senhor, a igreja e todos os santos.

Precisamos dizer ao Senhor: “Senhor, quero ficar. Posso sair livre, mas não quero. Eu Te amo. Eu amo minha esposa, a igreja e amo meus filhos, os santos. (...) Quero permanecer aqui para ser Teu cativo.”

O versículo 6 diz: “Então, o seu senhor o levará aos juizes, e o fará chegar à porta ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sovela; e ele o servirá para sempre.” Em prefiguração, ter nossa orelha furada é para abrir nosso ouvido. (...) Para ser um escravo adequado, precisamos de um ouvido aberto, não temos de falar, fazer ou caminhar, mas ouvir. Não devemos ser como instrutores, mas como os instruídos, não como os professores, mas como os aprendizes. Todos precisamos orar assim: “Senhor, eu Te amo, amo Tua igreja e amo os santos. Jamais quero sair. Portanto, fura meus ouvidos; abre meus ouvidos para que eu possa ouvir-Te. Não quero ser um professor. Sou um ouvinte e um aprendiz” [Is 50:4-5]. (...) Alguém que tem vida e uma palavra oportuna do Senhor, pode falar uma palavra oportuna para sustentar os cansados. Isso é ministrar vida aos cansados e fracos. Todos devemos ir diante do Senhor para primeiro nos consagrar de uma maneira nova para servi-Lo na igreja e participar no serviço e no treinamento.

Em segundo lugar, devemos aprender, na presença do Senhor, a ser tratados por Ele. Podemos dizer: “Senhor, aqui estou. Sei que não sou ajustado e útil. Sou natural, selvagem e cru; nunca fui ‘cozinha-do’, processado, por Ti. (...) Senhor, para que me use como Teu cativo, precisas tratar comigo. Preciso do Teu tratamento. Preciso do Teu ‘cozinhar’. Senhor, abro-me a Ti, mas não dependo do meu abrir; dependo da Tua exposição. Serve-me com Tua luz, brilha sobre mim, brilha dentro de mim e brilha por meio de mim completamente, para que eu seja plenamente exposto.” Todos nós precisamos de tal oração. É melhor orar deste modo por nós. (...) Precisamos gastar uma hora ou mais na presença do Senhor por esse propósito, sendo inspecionados continuamente por Ele, até que sejamos aprovados e nada mais precise ser exposto. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 13-15)

Leitura Adicional: The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 7:38-39 Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem...

21:16 Tornou a perguntar-lhe (...) Simão, filho de João, tu Me amas? Ele Lhe respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo. Disse-Lhe *Jesus*: Pastoreia as Minhas ovelhas.

Após nos consagrarmos outra vez e sermos tratados cabalmente pelo Senhor, podemos tomar um encargo diante Dele. Não há necessidade de orar particularmente por um encargo. Não importa qual seja o encargo, será o encargo do Senhor. (...) Podemos tomar o encargo para conduzir as reuniões, mas tal conduzir em si mesmo não é nosso encargo. Antes, nosso encargo é cuidar das pessoas ao conduzir. Tomar um encargo dessa maneira fará uma grande diferença. Se conduzimos após termos um tratamento completo pelo Senhor, em tudo que conduzimos, ministraremos vida. Haverá um fluir de vida de nós para o espírito dos outros. O Espírito Santo sempre honra esse tipo de servir.

Todos os irmãos e irmãs precisam tomar tal encargo. (...) Ninguém pode nomear-nos para esse serviço. Todos nós devemos ir ao Senhor, a Cabeça do Corpo, para ter um tratamento cabal com Ele, e tomar um encargo. (...) Muitas necessidades são abandonadas, e muitas pessoas úteis também são abandonadas. As pessoas úteis devem se unir às necessidades. Nem eu ou mesmo qualquer irmão que conduz pode dizer: “Irmã, faça isto.” Isso nunca funciona. Em vez disso, todos devemos ir diante do Senhor, ser tratados completamente por Ele, e ter nossos olhos espirituais abertos para ver a necessidade. Então, sem qualquer ambição, mas até mesmo sacrificando toda nossa vida, seja qual for o encargo que tomarmos, será a vontade do Senhor. Vale a pena pagar o preço até mesmo com a nossa vida. (...) Se as irmãs jovens fazem isso, elas verão a bênção do Senhor. Todos nós devemos tomar o encargo de cuidar das pessoas. Não há outra maneira de cumprir o desejo do Senhor. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 15-16)

Leitura de Hoje

Após ter um tratamento cabal com o Senhor e tomar um encargo, devemos aprender a nos interessar pelas pessoas. Por causa da

queda, muitos de nós não nos interessamos pelos outros. (...) Não nos importamos se os outros crescem em vida, e sentimos que é suficiente cuidarmos do nosso bem-estar espiritual. No entanto o serviço da igreja exige que cada um de nós esteja envolvido com os outros. Precisamos nos interessar pelo povo do Senhor. (...) Todos os dias, o povo do Senhor deve ser nosso “alimento” (Jo 4:31-34).

Porém, não devemos nos interessar pelas pessoas de maneira natural. (...) Devemos nos interessar pelas pessoas na maneira de vida. Não deveríamos preocupar-nos com o casamento das pessoas, parentes ou outras questões. Estamos interessados somente na vida. Deveríamos orar com respeito a isso.

Assim podemos tomar o encargo por algumas pessoas especificamente. Deveríamos fazer uma lista com seus nomes, mantê-la sempre em nossa frente e orar por elas uma a uma. Uma irmã adolescente talvez ore: “Senhor, esta aqui é alguém não-salvo. Senhor, jamais ficarei em paz até que eu a veja salva...” (...) O Senhor pode dizer: “Já que você tem um encargo genuíno por essa pessoa, Eu a salvarei para o seu bem.” Finalmente a irmã verá a garota ser salva. Depois disso, ela pode dizer: “Senhor, essa garota agora está salva, mas ela não ama a Ti. Não posso nunca ficar satisfeita com isso. Faz algo nela para que ela ame a Ti como eu Te amo.” Outra vez, a irmã verá o Senhor responder sua oração. Da mesma maneira, a geração mais velha deve ter o encargo de orar dessa forma. Devemos nos interessar pelas pessoas e estar envolvidos com elas. Então podemos tomar um encargo. Muitos na igreja precisam de nosso ombro para carregá-los em nosso seio para abraçá-los (Êx 28:9-12, 15-21, 29). Devemos amá-los. Quando eles caem, devemos chorar, e quando eles se levantam, devemos ficar contentes. Devemos carregá-los como nosso encargo. Nosso serviço não é arrumar as cadeiras, fazer a limpeza ou atividades administrativas. Esses são assuntos temporários que servem como os meios, instrumentos e canais para nós cuidarmos das pessoas. Todos nós devemos ir diante do Senhor, orar e tomar esse encargo. (*The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, pp. 16-18)

Leitura Adicional: The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church, caps. 2-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E Jesus, ouvido isso, disse-lhes: Os são não precisam 2:17 de médico, e, sim, os doentes; não vim chamar justos, e, sim, pecadores.

[Em Marcos 2:13-17 vemos Cristo] como um Médico cuidando daqueles que estão doentes. Seus “pacientes” são retratados aqui banqueteados com Ele. (...) Enquanto estavam reclinados à mesa com o Senhor, tiveram um desfrute maravilhoso com Ele. Quando os escribas dos fariseus viram que o Senhor comia com pecadores e publicanos, disseram a Seus discípulos: “Por que come Ele com os cobradores de impostos e pecadores?” (v. 16). Quando o Senhor ouviu isso, Ele [falou a palavra no versículo 17.] (...) Aqui, o Senhor parece estar dizendo aos escribas: “Eu sou o grande Médico cuidando de Meus pacientes. Eles foram curados, e agora estão felizes desfrutando uma festa Comigo.”

A palavra dos escribas [no versículo 16] (...) indica que em sua justiça própria, eles não conheciam a graça de Deus. Eles admitiram que Deus trata com o homem somente conforme a justiça. (...) [O versículo 17] indica que o Salvador-Escravo considerava a Si mesmo um Médico para as pessoas que estavam doentes com pecados. Ao chamar as pessoas para segui-Lo, o Senhor ministrava como um Médico, não como um juiz. O julgamento de um juiz é conforme a justiça, ao passo que a cura de um médico é conforme misericórdia e graça. O Senhor veio para ministrar como um médico; isto é, Ele veio para curar, restaurar, vivificar e salvar as pessoas. (*Life-study of Mark*, pp. 85, 73-74)

Leitura de Hoje

O primeiro caso [de enfermidade em Marcos] foi o da sogra de Pedro (1:30-31). A sogra de Pedro estava enferma com febre.

O segundo caso de enfermidade (...) é o caso de um leproso (1:40-45). Esse leproso retrata um pecador típico. Lepra, a enfermidade mais contaminadora, contagiosa e danificadora, isola uma pessoa tanto de Deus quanto do homem. A lepra leva sua vítima a perder a comunhão tanto com Deus quanto com o homem. Conseqüentemente, a purificação do leproso em 1:40-45 significa a restauração de um pecador para ter comunhão com Deus e com os homens. O leproso necessitava não somente de cura, mas também de purificação. O caso

do leproso era muito mais sério que aquele da sogra de Pedro, pois ela não necessitava de purificação, necessitava somente de cura.

O terceiro caso de enfermidade (...) é (...) o caso de um homem que estava incapacitado como resultado de estar paralisado [2:1-12]. Os casos da sogra de Pedro e do paralítico indicam que os homens estão incapacitados pelo pecado e que as mulheres têm febre por causa do pecado. (...) Além do mais, tanto os homens quanto as mulheres são leprosos e necessitam de purificação.

Esses (...) casos revelam que o Salvador-Escravo serve os que estão enfermos com febre, os que estão paralisados e os que estão leprosos. O Senhor nos serve com Sua autoridade perdoadora e Seu poder purificador. Ele perdoa nossos pecados, purifica-nos e leva-nos de volta a Deus. Ele restaura nossa comunhão com Deus e com o homem. Por causa Dele, nossos pecados se vão e temos Deus como tudo para nós. Estamos desfrutando Deus como nossa vida, nossa luz, nosso tudo. Estamos banqueteados com o Senhor. Esse é o evangelho e essa é também a maneira de levar a cabo o serviço do evangelho.

Em Marcos 5:21-43 temos a cura de uma mulher com fluxo de sangue. (...) O caso da mulher com fluxo de sangue é um caso de vazamento de vida. (...) Posto que uma multidão estava apertando o Salvador-Escravo, era difícil para os buscadores genuínos tocá-Lo. Não obstante, essa mulher encontrou uma maneira de tocá-Lo, e quando o fez, foi curada. “Jesus, percebendo imediatamente em Si mesmo que Dele saíra poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem tocou nas Minhas vestes?” (v. 30). (...) Os discípulos, sendo naturais e olhando a multidão apertando-O, disseram: “Vês que a multidão Te aperta, e dizes: Quem Me tocou?” (v. 31). A multidão que apertava não recebeu nada do Salvador, contudo a mulher que O tocou foi curada. (...) Por tal toque Seu divino poder foi transmitido para dentro daquela que O tocou, por intermédio da perfeição da Sua humanidade, e tornou-se sua cura. Deus, que habita em luz inacessível, tornou-se tocável Nele por meio de Sua humanidade para a salvação e desfrute dela. Esse foi o serviço do Salvador-Escravo como o Escravo de Deus para a pecadora enferma. (*Life-study of Mark*, pp. 76-77, 505, 156-157)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 8-9, 59

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Lançando de si a capa, levantou-se de um salto, e veio ter com Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Que queres que Eu te faça? Respondeu-Lhe o cego: Rabôni, que eu recupere a vista. Então Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente recuperou a vista, e seguia-O pelo caminho.

[Em Marcos 10:37, Tiago e João] disseram: “Concede-nos que na Tua glória nos assentemos um à Tua direita e outro à Tua esquerda.”

Esses dois irmãos estavam seguindo o Senhor desde o início. (...) [Entretanto], eles ainda estavam em sua cegueira e necessitavam de uma cura adicional, uma cura particular de seu órgão de visão. João e Tiago não foram capazes de ver Cristo em Sua morte e ressurreição. O Senhor lhes tinha falado três vezes a respeito de Sua morte, todavia porquanto eles estavam cegos não foram capazes de entender o que Ele estava dizendo.

O Senhor continuou a dizer a João e a Tiago: “O assentar-se à Minha direita ou à Minha esquerda, não Me compete concedê-lo; mas é para aqueles para quem está preparado” (10:40). Aqui, o Senhor parece estar dizendo: “Vocês Me pedem para sentar à Minha direita e à Minha esquerda. Contudo, Eu não tenho qualquer posição para dar-lhes tal lugar, pois Eu mesmo sou um escravo. Isto, vocês devem pedir a Meu Senhor.” Não Me venham com tal pedido. Como um escravo, eu não posso fazer nada a esse respeito. (*Life-study of Mark*, pp. 291, 293)

Leitura de Hoje

Todos os discípulos, representados pelos dois filhos do trovão, precisavam da cura de sua cegueira. Próximo a Jericó eles encontraram um mendigo cego, Bartimeu. (...) Se lermos cuidadosamente 10:35-52, veremos que os dois filhos do trovão eram um com o mendigo cego. Nossa base para dizer isso é que o Senhor fez a mesma pergunta que tinha feito a Bartimeu tanto a Tiago quanto a João: “Que quereis que vos faça?” (vv. 36, 51). No entendimento do Senhor, os dois filhos do trovão eram o mesmo que o mendigo pobre. Entretanto, havia uma diferença significativa: Tiago e João pediram de maneira

errada, todavia Bartimeu pediu de maneira correta. Tiago e João pediram para sentar à direita e à esquerda do Senhor, porém Bartimeu pediu para receber sua vista.

Nós cremos que, no significado espiritual, a cura da cegueira de Bartimeu foi também uma cura da cegueira de Tiago, João e dos outros discípulos. O Senhor não lhes deu uma posição à Sua direita e esquerda, mas Ele certamente estava disposto a curar sua cegueira. Ele sabia que tinha vindo para ser a luz do mundo. Por conseguinte, Ele estava disposto a dar visão ao cego.

Marcos 10:50, ao falar da cegueira de Bartimeu, diz: “Lançando de si a capa, levantou-se de um salto, e veio ter com Jesus.” Uma pessoa lançar de si a capa significa que ela não se preocupa com posição. Uma capa ou uniforme significa posição. Por exemplo, um uniforme usado por um policial ou uma enfermeira significa posição. Quando um policial está de folga, ele põe de lado seu uniforme. Bartimeu não se preocupou com qualquer posição. Seu único desejo era ter visão. Portanto, quando ouviu que Jesus o chamou, imediatamente lançou de si a capa e foi ao Senhor para receber visão.

Em princípio, todos nós, na vida da igreja, precisamos lançar de nós nossas “capas”. Se você considera o presbitério como uma posição, você necessita de lançar de si a capa do presbitério. Semelhantemente, aqueles que querem ser líderes nos grupos de serviço devem lançar de si a capa da liderança. Devemos lançar de nós todas as capas de posição e nos preocuparmos somente em receber visão espiritual.

Podemos dizer que o Senhor Jesus morreu para que os que crêem Nele possam receber sua visão. Morrendo com Ele saímos de nossa cegueira e entramos na ressurreição do Senhor. Então, em ressurreição, recebemos nossa visão.

A cura no final do capítulo dez é o último milagre de cura registrado no Evangelho de Marcos. O milagre final de cura foi a cura da cegueira. (...) Depois da cura da cegueira em Marcos 10, os seguidores do Senhor estavam prontos para entrar em Sua morte. Ao entrar com Ele na morte, eles seriam capazes também de entrar em Sua ressurreição. (*Life-study of Mark*, pp. 296-297)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 33

Iluminação e inspiração: _____

